

ANAIS

2025



XII JORNADA DE **FISIOTERAPIA** DO HGF

Funcionalidade em foco: o papel
do fisioterapeuta na saúde do amanhã



HOSPITAL
GERAL DE
FORTALEZA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Adynna Tévin de Castro Silva
Ariadny Krisna Fonseca Silva
Aurenice Lopes Pinheiro
Brenno Lucas Rodrigues da Silveira
Emília de Alencar Andrade
Fernanda Palmeira Amaral
Geremias Barbosa Paixão
Ines Maria Bessa Facundo
Karoline Luanne Santos de Menezes
Keyla Rejane Frutuoso de Moraes
Lara Cardoso Silva
Larice Bezerra Matias de Lucena
Leonardo Lima Aleixo

Lícia Nair Matos Muniz
Luana Karoline Castro Silva
Luana Tomé de Sousa
Maria Darlyele Gadelha de Castro
Mayra Vitoria Fernandes Lemos
Monique Soares Silveira
Nilce Almino de Freitas
Raquel Sousa Rocha
Rejane Mota Ponte Ferreira
Silmara dos Santos Saraiva
Taís Renata Costa Moreira
Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

ANAIS

XIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DO HGF

Funcionalidade em foco: o papel do fisioterapeuta
na saúde do amanhã

Fortaleza, 30 de setembro de 2025 a 02 de outubro de 2025



**Fortaleza
2025**



Anais XIII Jornada de Fisioterapia do HGF: Funcionalidade em foco: o papel do fisioterapeuta na saúde do amanhã
©2025 por Adynna Tévinha de Castro Silva ... et al. está licenciada sob CC BY-NC 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.

Elaboração, distribuição e informações

Hospital Geral de Fortaleza
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Residência
Editora HGF
Rua Riachuelo, 900, Papicu.
Fortaleza/CE, CEP: 60.175-295.
© **Governo do Estado do Ceará**
Todos os direitos reservados
<https://www.hgf.ce.gov.br/>

Equipe editorial:

Editor-chefe: Rejane Maria Rodrigues de Abreu
Vieira
Normalização: Dayane Paula Ferreira Mota
Capa: Livia Costa Barbosa

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-governadora do Estado do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho
Secretária da Saúde do Estado do Ceará

Manoel Pedro Guedes Guimarães
**Diretor-geral do Hospital Geral de Fortaleza
(HGF)**

Khalil Feitosa de Oliveira
Diretor Técnico (HGF)

Isabel de Autran Nunes Matos
Diretora Administrativo (HGF)

Mariana Ribeiro Moreira
Diretora Médica (HGF)

Regina Maria Monteiro de Sá Barreto
Diretora de Enfermagem (HGF)

Antônia Cristina Jorge
Diretora de Ensino, Pesquisa e Residência (HGF)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Hospital Geral de Fortaleza
Biblioteca HGF

J82 Jornada de Fisioterapia do HGF (13. : 2025: Fortaleza).

Anais XIII Jornada de Fisioterapia do HGF: Funcionalidade em foco:
o papel do fisioterapeuta na saúde do amanhã [recurso eletrônico] /
XIII Jornada de Fisioterapia do HGF: Fisioterapia: Funcionalidade em
foco: o papel do fisioterapeuta na saúde do amanhã, 30 de setembro
de 2025 a 02 de outubro de 2025, Fortaleza, Brasil; organizadores
Adynna Tévinha de Castro Silva ... [et al.]. – Fortaleza: HGF, 2025.
43 p.
2.715 KB.
ISBN 978-65-89782-27-8

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapeuta. 3. Saúde pública. I. Silva, Adynna
Tévinha de Castro. II. Título.

CDD 615.82

Bibliotecária: Dayane Paula Ferreira Mota – CRB-3/1310.

XIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DO HGF

"Funcionalidade em foco: o papel do fisioterapeuta na saúde do amanhã"

30/09/25 a 02/10/2025

Presidente da XIII Jornada de Fisioterapia do HGF

Nilce Almino de Freitas

ORGANIZADORES

Adynna Tévina de Castro Silva, Ariadny Krisna Fonseca Silva, Aurenice Lopes Pinheiro, Brenno Lucas Rodrigues da Silveira, Emília de Alencar Andrade, Fernanda Palmeira Amaral, Geremias Barbosa Paixão, Ines Maria Bessa Facundo, Karoline Luanne Santos de Menezes, Keyla Rejane Frutuoso de Moraes, Lara Cardoso Silva, Larice Bezerra Matias de Lucena, Leonardo Lima Aleixo, Lícia Nair Matos Muniz, Luana Karoline Castro Silva, Luana Tomé de Sousa, Maria Darlyele Gadelha de Castro, Mayra Vitoria Fernandes Lemos, Monique Soares Silveira, Nilce Almino de Freitas, Raquel Sousa Rocha, Rejane Mota Ponte Ferreira, Silmara dos Santos Saraiva, Taís Renata Costa Moreira, Vasco Pinheiro Diógenes Bastos.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aila Maria da Silva Bezerra, Ana Karina Monte Cunha Marques, Amanda Bezerra da Silva, Carina Batista de Oliveira, Francisco Samuel de Moraes Ribeiro, Márcia Caminha de Lima, Matheus Lucena Germano, Taiane da Silva Soares, Vitória Cavalcante de Sousa.

COMISSÃO MINI CURSO

Márcia Maria da Cruz, Francisca Lesse Mary Teixeira Alves, Hélia de Castro Pamplona.

BANCA AVALIADORA FINALISTAS

Emanuela Pinto Vieira – Fisioterapeuta Doutoranda em Biotecnologia Renobio/UECE

José Edmilson Silva Gomes – Fisioterapeuta Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva/UECE

Maria Rivênia Pinto Arcanjo – Fisioterapeuta Mestre em Gestão em Saúde/UECE

SUMÁRIO



INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA E IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS

Sarah Maria Leite Pereira, Layane Steffane Lima Souto, Vitória Cavalcante de Sousa

9



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO ONCOLÓGICO AMBULATORIAL: EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE INFUSÃO HOSPITALAR

Gabriel Lucas Pomponet Santos, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes

10



BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Sara Severiano Lopes dos Santos, Marcos Antônio Lima Andrade, Thamires de Sousa Alves, Daniel Nogueira Barreto de Melo

11

PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO REALIZADO EM UMA CLÍNICA DE FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Gonçalves Moura Pinheiro, Stephanie Alves Nojosa, Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho, Irlon Silva de Souza

12

ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DURANTE O SONO E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Maria Lara Alencar Silva, Maria Ingrid Maia Lima, João Vitor Lira Ribeiro, Juliane Pinto Montenegro, Leonardo Freire Vasconcelos

13

TAXAS DE SEDESTAÇÃO E DE SUCESSO NA EXTUBAÇÃO COMO INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Francisco Samuel de Moraes Ribeiro, Ana Karina Monte Cunha Marques, Ariadny Krisna Fonsêca Silva, Emília de Alencar Andrade, Larice Bezerra Matias de Lucena, Nilce Almino de Freitas, Rejane Mota Ponte Ferreira

14

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DA ESPIROMETRIA EM HOSPITAL PÚBLICO NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Monte Cunha Marques, Karoline Luanne Santos de Menezes, Rejane Frutuoso de Moraes, Nilce Almino de Freitas, Teresa Maria da Silva Câmara, Márcia Caminha de Lima, Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

15

FISIOTERAPIA NA ABORDAGEM DA DOR: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS ATUAIS

Maria Rivênia Pinto Arcanjo, Ana Karina Monte Cunha Marques, Keyla Rejane Frutuoso de Moraes, Larice Bezerra Matias de Lucena, Nilce Almino de Freitas, Teresa Maria da Silva Câmara, Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

16

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESPIROMETRIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUS EM FORTALEZA-CE

Karoline Luanne Santos de Menezes, Ana Karina Monte Cunha Marques, Márcia Caminha de Lima, Teresa Maria da Silva Câmara, Nilce Almino de Freitas, Keyla Rejane Frutuoso de Moraes, Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

17

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES QUEIMADOS

Mariana De Sousa Teles, Paula Pessoa de Brito Nunes

18

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM NEONATOS COM HIPERTENSÃO PULMONAR INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Mendonça Teles, Maria Edislayne Marques Vasconcelos, Amanda Souza Araújo Almeida

19

O IMPACTO DO POSICIONAMENTO NA NEUROPROTEÇÃO E FUNCIONALIDADE DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UTIN

Ana Beatriz Saraiva de Sousa, Marília Isabelle de Lima Mota, Beatriz Marinho Queiroz, João Carlos Dias Filho, Adynna Tevina de Castro Silva

20

TELEATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO E SEUS IMPACTOS NA FUNCIONALIDADE DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rochelle Ferreira de Sousa, Carlos Heitor Ribeiro dos Santos, Anderson Murilo Souza Costa, Kamila de Lira Barros Aguiar, Lidiane Ester Alencar Oliveira, Pedro Ítalo Garcia Oliveira, Daniel Nogueira Barreto de Melo

21

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DERMATOLOGIA SANITÁRIA: SEIS MESES DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA

Maria Izamor Alves da Costa, Ana Karina Monte Cunha Marques, Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

22

REABILITAÇÃO PRECOCE NO AVC: O PAPEL NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL

Luana Barbosa Vasconcelos, Joyce de Lima Silva

23

EFEITOS DA BRONCODISPLASIA PULMONAR NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS

Patricia Regina Silva dos Santos, Geórgia Maria Lopes da Silva Diógenes, Fred Ribeiro Santiago

24

GAMETERAPIA E PLATAFORMAS DE BIOFEEDBACK NA FISIOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ângelo Gabriel Linhares Fernandes da Silva, Paloma Mesquita Andrade

25

CATETER NASAL DE ALTO FLUXO VERSUS VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA OU OXIGENOTERAPIA CONVENCIONAL PÓS-EXTUBAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcelo Juliano Sousa Gomes, Aila Maria da Silva Bezerra, Esmeralda Geromel Bezerra Menezes, Francisca Lesse Mary Teixeira Alves, José Inácio de Oliveira Neto

26

ANÁLISE DAS TRANSIÇÕES POSTURAIS EM PACIENTES CRÍTICOS E CRÔNICOS: ESTUDO BASEADO EM INDICADORES CLÍNICOS

Vitória Cavalcante de Sousa, Edson Bruno Vidal de Sousa, Francisca Beatriz Gomes Barros, Carlos Eduardo Rodrigues de Mendonça, Marcos Vinicius Soares de Sousa, Nicole Lívine Carneiro de Assis, Ana Karina Monte Cunha Marques

27

INDICADORES DE ADEÇÃO A TREINAMENTOS E IMPACTOS NA PRÁTICA CLÍNICA DA FISIOTERAPIA EM HOSPITAL PÚBLICO

28

Nilce Almino de Freitas, Ana Karina Monte Cunha Marques, Larice Bezerra Matias de Lucena, Luane Caroline Castro Silva, Natalia Paz Nunes, Francisco Samuel de Moraes Ribeiro, Maria Rivênia Pinto Arcanjo

CINESIOTERAPIA FISIOTERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO VAGINAL

29

Dária Rairana Rodrigues Nascimento, Patrícia da Silva Taddeo

EFEITOS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

30

Francisco Daniel Ximenes Araujo, Bianca Feitosa Holanda

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES CRÍTICOS

31

Kamila de Lira Barros Aguiar, Carlos Heitor Ribeiro dos Santos, Anderson Murilo Souza Costa, Rochelle Ferreira de Sousa, Lidiane Ester Alencar Oliveira, Pedro Ítalo Garcia Oliveira, Daniel Nogueira Barreto de Melo

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

32

Marcelo Robson de Sousa Coelho, Maria Amanda Mesquita Fernandes, Ana Isabela Costa Carneiro, Graziella de Fátima Pires Farias, Maiara Inácio Evangelista de Carvalho

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DA MARCHA PÓS-AVE EM CRIANÇA NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA DO SUS

33

Érica da Silva Ponte, Aldenora Alves Oliveira

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ENFERMARIA DE CIRURGIAS NEUROLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

34

Maria Cecília Barbosa Angelim

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

35

Anderson Murilo Souza Costa, Kamila de Lira Barros Aguiar, Carlos Heitor Ribeiro dos Santos, Rochelle Ferreira de Sousa, Lidiane Ester Alencar Oliveira, Pedro Ítalo Garcia Oliveira, Daniel Nogueira Barreto de Melo

PERFIL DEMOGRÁFICO E FUNCIONAL DE PACIENTES EM UM SERVIÇO DE ESPIROMETRIA NO SUS – FORTALEZA, CE

36

Ana Karina Monte Cunha Marques, Karoline Luanne Santos de Menezes, Keyla Rejane Frutuoso de Moraes, Nilce Almino de Freitas, Teresa Maria da Silva Câmara, Márcia Caminha de Lima, Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PACIENTE COM SEQUELAS DE ARTERITE DE TAKAYASU, DA REABILITAÇÃO A REINTEGRAÇÃO

Jeovane Ponte Fialho Andrade, Renata dos Santos Almeida Fialho, Diego Levi Silveira Monteiro, Natália dos Santos Carvalho, Alyce Marina Almeida Ávila, Raquel Maria Farias Freitas

37

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA TERAPIA MANUAL DE MULLIGAN NA CEFALÉIA CERVICOGÊNICA ISOLADAMENTE E EM COMBINAÇÃO COM OUTRAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS

Beatriz Luz Ferreira de Lima, Ana Mirela Januário de Lima, Paulo Fernando Machado Paredes

38

DISPOSITIVO AUTOADESIVO DE ESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR PARA TRATAR INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Vitória Neíse Fontenele Teixeira, Ronikelson Rodrigues, Ana Karolina Martins Cavalcante

39

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA ENFERMARIA PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Robson de Sousa Coelho, Maria Amanda Mesquita Fernandes, Ana Isabela Costa Carneiro, Graziella de Fátima Pires Farias, Maiara Inácio Evangelista de Carvalho

40

A REABILITAÇÃO HOSPITALAR NA SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS COLETIVAS E O PAPEL TRANSFORMADOR DO FISIOTERAPEUTA

Lidiane Ester Alencar Oliveira, Carlos Heitor Ribeiro dos Santos, Anderson Murilo Souza Costa, Rochelle Ferreira de Sousa, Kamila de Lira Barros Aguiar, Pedro Ítalo Garcia Oliveira, Daniel Nogueira Barreto de Melo

41

IMPACTO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NO DESFECHO CLÍNICO EM TERAPIA INTENSIVA E CUIDADOS PROLONGADOS

Ana Karina Monte Cunha Marques, Francisco Samuel de Moraes Ribeiro, Ariadny Krisna Fonsêca Silva, Emília de Alencar Andrade, Larice Bezerra Matias de Lucena, Nilce Almino de Freitas, Rejane Mota Ponte Ferreira

42



INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA E IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS

Sarah Maria Leite Pereira¹
Layane Steffane Lima Souto²
Vitória Cavalcante de Sousa³



Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio neurológico causado na infância, comprometendo funções motoras e a participação social. A fisioterapia tem papel essencial na reabilitação, não apenas para ganhos motores, mas também para favorecer autonomia e inclusão.

Objetivo: Identificar como diferentes ações fisioterapêuticas contribuem para o engajamento social de pessoas com PC e discutir as implicações desses achados para a prática profissional.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, MEDLINE e Web of Science, utilizando os descritores “Cerebral Palsy” AND “Physical Therapy Modalities” AND “Social Participation”. Foram incluídos estudos com pessoas com PC que abordassem ações fisioterapêuticas e apresentassem dados ou discussão sobre participação social, publicados nos últimos cinco anos em inglês, português ou espanhol.

Resultados: Foram identificados 104 artigos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão. As ações fisioterapêuticas descritas envolveram tanto avaliações funcionais e de participação, por meio de instrumentos como GMFM, PEDI-CAT, LIFE-H e medidas de controle postural, intervenções terapêuticas estruturadas, como hipoterapia, treino motor e protocolos voltados à marcha e equilíbrio. Foram descritas estratégias criativas e comunitárias, como dança, esportes adaptados e brincadeiras ao ar livre, que favoreceram a socialização, a autoestima e o engajamento cultural. Além disso, modalidades alternativas, como teleatendimento e programas com envolvimento parental, mostraram-se eficazes para superar barreiras, ampliar a participação familiar e fortalecer a integração entre ambientes terapêuticos, escolares e comunitários. De modo geral, os estudos apontaram que a atuação fisioterapêutica repercute em ganhos motores e psicossociais, refletindo positivamente em atividades de vida diária, lazer, inclusão escolar e relações sociais.

Conclusão: A fisioterapia exerce influência significativa na participação social de pessoas com PC. A prática deve transcender o foco motor, ampliando intervenções centradas na participação e na qualidade de vida, articuladas à família, escola e comunidade, em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Palavras-chave: paralisia cerebral; modalidades de fisioterapia; participação social.

1. Discente do Centro Universitário Christus. E-mail: sarahmaria2311@gmail.com;

2. Discente do Centro Universitário Christus;

3. Mestranda em Fisioterapia e Funcionalidade – Hospital Geral de Fortaleza – Serviço de Fisioterapia.



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO ONCOLÓGICO AMBULATORIAL: EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE INFUSÃO HOSPITALAR

Gabriel Lucas Pomponet Santos¹

Jardel Gonçalves de Sousa Almondes²



Introdução: O câncer configura-se como a segunda principal causa de morte por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, com mais de 700 mil novos casos estimados entre 2023 e 2025. Diante desse cenário, a fisioterapia se destaca como parte essencial da equipe multiprofissional, contribuindo para a preservação funcional, alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação fisioterapêutica no Centro de Infusão do Hospital Geral de Fortaleza, realizada por residente da Residência Multiprofissional em Cancerologia da Escola de Saúde Pública do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na primeira quinzena de setembro de 2025. As intervenções incluíram avaliação individual, exercícios de mobilidade, fortalecimento, treino funcional, técnicas de relaxamento e orientações domiciliares com suporte de cartilha educativa. Os atendimentos foram realizados em média com dez pacientes por turno, de diferentes idades, tipos de neoplasias e protocolos quimioterápicos. **Resultados:** Foi observada melhora em sintomas como fadiga, dor e fraqueza muscular, além de maior disposição e adesão às orientações fisioterapêuticas, inclusive no domicílio. A integração com a equipe multiprofissional favoreceu o cuidado compartilhado, embora desafios como limitações estruturais e divergência de orientações sobre exercício físico tenham sido identificados. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica em centros de infusão oncológica mostrou-se viável e benéfica para o manejo de sintomas e incentivo ao autocuidado. Sugere-se a ampliação dessa prática em outros serviços, aliada à implementação de políticas institucionais que garantam estrutura adequada e padronização das condutas.

Palavras-chave: câncer; fisioterapia; quimioterapia; cuidados ambulatoriais.

1. Fisioterapeuta Especialista em Terapia Intensiva (Adulto) – Residente da Escola de Saúde Pública do Ceará/Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
E-mail: gabriellpomponet@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Mestre em Saúde Pública – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).



BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Sara Severiano Lopes dos Santos¹

Marcos Antônio Lima Andrade²

Thamires de Sousa Alves²

Daniel Nogueira Barreto de Melo³



Introdução: A imobilidade prolongada de pacientes críticos em unidades de terapia intensiva (UTI) está associada à fraqueza muscular adquirida na UTI, comprometendo a funcionalidade global e a musculatura respiratória, além de prolongar o uso da ventilação mecânica (VM). Estima-se que cerca de 70% dos sobreviventes de longas internações apresentam déficit funcional até um ano após a alta. Nesse contexto, a mobilização precoce (MP) surge como intervenção eficaz para reduzir o tempo de internação, otimizar a independência funcional e melhorar o bem-estar no período pós-alta. Fundamentada no modelo biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), a MP, quando iniciada entre 48 e 72 horas após estabilização hemodinâmica, tem como objetivo minimizar os efeitos da imobilidade e acelerar a recuperação funcional. Evidências apontam benefícios, incluindo menor tempo de VM, melhora cardiorrespiratória e aumento da capacidade funcional. **Objetivo:** Analisar os benefícios da mobilização precoce na redução dos efeitos adversos do imobilismo em pacientes críticos internados em UTIs. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO com os descritores "mobilização precoce", "terapia intensiva" e "fisioterapia" em português e inglês. Foram identificados 57 artigos publicados entre 2019 e 2024, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados quanto à metodologia e principais achados. **Resultados:** Os estudos demonstram que a MP reduz o tempo de VM, diminui o período de internação, melhora a força muscular e favorece a recuperação funcional. No entanto, a implementação enfrenta desafios, como barreiras organizacionais e necessidade de equipes capacitadas. Para ampliar sua aplicação, recomenda-se padronização de condutas, capacitação contínua e investimentos em tecnologia. **Conclusão:** A mobilização precoce é fundamental na reabilitação de pacientes críticos, promovendo desfechos clínicos positivos, maior qualidade de vida e otimização dos recursos hospitalares. A adoção ampla da prática exige superar desafios visando sua efetividade na rotina das UTIs.

Palavras-chave: mobilização precoce; terapia intensiva.

1. Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário UNIATENEU. E-mail: lopessar4@gmail.com;

2. Acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário UNIATENEU;

3. Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia e Funcionalidade UFC/UNIATENEU.

PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO REALIZADO EM UMA CLÍNICA DE FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Gonçalves Moura Pinheiro¹

Stephanie Alves Nojosa²

Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho³

Irlon Silva de Souza⁴



Introdução: A Fisioterapia tem papel essencial na recuperação e manutenção da funcionalidade, aspecto central diante do envelhecimento e da prevalência crescente de condições ortopédicas. O setor da Reabilitação Muscular atua no tratamento e na prevenção de disfunções, utilizando recursos que vão desde exercícios livres à equipamentos de mecanoterapia. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio extracurricular, destacando a importância da atuação fisioterapêutica na promoção da funcionalidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Clínica Centro de Terapias Integradas, na Cidade dos Funcionários, em Fortaleza, CE. As atividades ocorrem no setor de reabilitação muscular, no período da manhã, desde o dia 10 de julho deste ano até o momento presente, abrangendo pacientes idosos, indivíduos em reabilitação pós-lesão ortopédica e pessoas ativas em busca de prevenção. **Resultados:** É possível observar que o fortalecimento muscular contribui para a melhora do equilíbrio e autonomia de idosos, para a readaptação funcional de pacientes pós-operatórios e para a prevenção de disfunções em indivíduos ativos. A atuação fisioterapêutica favorece ganhos funcionais relevantes e evidencia o potencial do setor para promover qualidade de vida. Cada situação é conduzida de forma personalizada, respeitando limitações, objetivos e demandas individuais. **Conclusão:** A fisioterapia em reabilitação muscular, ao priorizar o cuidado centrado no paciente e inserido em um contexto multidisciplinar, evidencia a relevância do acompanhamento contínuo e presencial durante a execução dos exercícios, com orientações e demonstrações sempre que necessário. Esse cuidado voltado para o presente impacta diretamente na saúde do amanhã, ao promover qualidade de vida, autonomia e longevidade funcional.

Palavras-chave: reabilitação; serviços de fisioterapia; recuperação de função fisiológica; estágio clínico.

1. Fisioterapeuta – Professora Adjunta – UNIATENEU. E-mail: dgmpinheiro@gmail.com;

2. Acadêmica de Fisioterapia – UNIATENEU;

3. Fisioterapeuta – Diretora – Clínica CTI;

4. Fisioterapeuta – Clínica CTI.

ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DURANTE O SONO E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Maria Lara Alencar Silva¹

Maria Ingrid Maia Lima¹

João Vitor Lira Ribeiro¹

Juliane Pinto Montenegro²

Leonardo Freire Vasconcelos²



Introdução: A Apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório caracterizado por episódios recorrentes de obstrução parcial ou completa das vias aéreas durante o sono, resultando em hipoxemia intermitente e fragmentação do sono. Estudos apontam que há uma relação positiva com a presença da mesma e os distúrbios cardiorrespiratórios impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar as principais repercussões respiratórias em pacientes com apneia obstrutiva do sono. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado com pacientes de uma clínica de sono em Fortaleza, durante agosto de 2024 a julho de 2025. Foi submetido ao Conselho de Ética no qual consta o número de aprovação por meio do CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) nº82140424.0.0000.5038. A pesquisa foi realizada com análise dos prontuários dos pacientes submetidos ao exame de polissonografia, sendo incluídos aqueles que apresentavam apnéia obstrutiva do sono e síndrome metabólica. Foram utilizados os dados da polissonografia relacionados à função cardiorrespiratória dos pacientes, enquanto foram excluídos os prontuários com dados incompletos que não apresentassem as variáveis necessárias descritas no prontuário. **Resultados:** Durante o estudo foram analisados 82 prontuários, sendo selecionados 37 prontuários após a aplicação dos critérios de inclusão exclusão. A média de idade dos pacientes foi de 59 anos, sendo 59,45% de mulheres e 40,5% de homens. Esses pacientes apresentaram uma elevada taxa de IAH e EPWORTH, com pontuações 13 e 10 respectivamente, o que ocasiona um cenário crítico para esses pacientes, onde para que o corpo possa compensar as hipoxias sobrecarrega outros sistemas, como por exemplo aumento dos batimentos cardíacos. Visto que, 11 participantes relataram cansaço excessivo. **Conclusão:** Os distúrbios cardiorrespiratórios são comuns em pacientes diagnosticados com AOS, dessa forma esses pacientes devem realizar um acompanhamento multiprofissional e inclusive fazer o uso de suporte “Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas” para um melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: apneia obstrutiva, síndrome metabólica, cardiorrespiratório.

TAXAS DE SEDESTAÇÃO E DE SUCESSO NA EXTUBAÇÃO COMO INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Francisco Samuel de Moraes Ribeiro¹

Ana Karina Monte Cunha Marques²

Ariadny Krisna Fonsêca Silva³

Emília de Alencar Andrade²

Larice Bezerra Matias de Lucena²

Nilce Almino de Freitas²

Rejane Mota Ponte Ferreira²



Introdução: A avaliação de indicadores assistenciais em Centros de Terapia Intensiva (CTI) é fundamental para monitorar a qualidade do cuidado e orientar práticas baseadas em evidências. Entre eles, destacam-se a taxa de sucesso de extubação e a taxa de sedestação, por refletirem a efetividade do manejo ventilatório e da mobilização precoce, associados à redução de complicações e à melhora dos desfechos clínicos. **Objetivo:** Analisar as taxas de sedestação e de sucesso de extubação como indicadores de qualidade assistencial em um CTI adulto. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, a partir de dados secundários de pacientes internados no CTI do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), entre janeiro e julho de 2025, extraídos do banco de indicadores da unidade. Foram incluídos todos os pacientes internados no período, exceto os com registros incompletos. Para extubação, analisaram-se número de pacientes intubados, extubações realizadas e respectivos desfechos. Para sedestação, avaliou-se a proporção de pacientes que sentaram à beira leito e/ou em poltrona em relação ao total de internados, comparando-se com as metas da gerência de fisioterapia. **Resultados:** Entre os pacientes extubados, 91,98% apresentaram sucesso, superando a meta de 62,43%. Quanto à sedestação, 43,26% dos pacientes sentaram à beira leito ou em poltrona, percentual inferior à meta de 59,85%. **Conclusão:** O estudo identificou altas taxas de sucesso de extubação, superior à meta institucional, sugerindo adesão efetiva às práticas de desmame ventilatório. Já a taxa de sedestação esteve abaixo do esperado, apontando necessidade de revisão das estratégias e intensificação das ações de mobilização precoce. A análise desses indicadores funcionais mostrou-se útil para monitorar e qualificar a assistência em terapia intensiva.

Palavras-chave: extubação; postura sentada; terapia intensiva.

1. Fisioterapeuta – Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: dr.smribeiro@gmail.com;

2. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeuta – Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DA ESPIROMETRIA EM HOSPITAL PÚBLICO NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Monte Cunha Marques¹

Karoline Luanne Santos de Menezes²

Keyla Rejane Frutuoso de Moraes⁴

Nilce Almino de Freitas³

Teresa Maria da Silva Câmara³

Márcia Caminha de Lima³

Vasco Pinheiro Diógenes Bastos⁵



Introdução: A espirometria é essencial para avaliar a função pulmonar, contribuindo para o diagnóstico e o acompanhamento de doenças respiratórias. A implantação de um serviço estruturado em hospitais de referência qualifica a assistência e permite a sistematização de registros e indicadores funcionais. **Objetivo:** Relatar os desafios enfrentados na implantação de um serviço de espirometria em um hospital geral de referência em Fortaleza. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da implantação do serviço de espirometria em um hospital público de referência do Sistema Único de Saúde (SUS), em Fortaleza-CE, no período de maio a agosto de 2025. **Resultados:** Os registros foram realizados através de software específico do espirômetro MiniSpir. Inicialmente o serviço foi dividido em dois turnos com capacidade de 64 pacientes/ mês. Equipe inicialmente formada por 01(uma) Fisioterapeuta com titulação técnica pela SBPT, 06 (seis) profissionais em processo de capacitação e um médico pneumologista. Entre os principais desafios, destacam-se a adequação ao espaço físico, com alocação do serviço em duas salas distintas, de acordo com o turno da semana, o que gera maior dificuldade no traslado dos materiais necessários. Como o serviço é novo, ocorreu uma dificuldade na integração do fluxo de atendimentos, com uma taxa de não comparecimento aos exames de 31,7%, apesar de existir alta demanda, com agenda já fechada até março de 2026. Também existe uma dificuldade na gestão do tempo para conciliar o processo de realização de exames, capacitação dos profissionais e cumprimento das demandas burocráticas. **Conclusão:** A implantação do serviço de espirometria mostrou-se viável e fundamental para a melhoria da assistência clínica, mesmo diante dos desafios diários enfrentados. Existe uma necessidade de identificar os fatores de não comparecimento dos pacientes nos exames, para adoção de estratégias específicas. O relato destaca a importância do planejamento para garantir a eficácia do serviço.

Palavras-chave: espirometria; testes de função respiratória; fisioterapia respiratória.

1. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: karina.monte@hgf.ce.gov.br;

2. Fisioterapeuta – Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

4. Fisioterapeuta – Doutora – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

5. Fisioterapeuta – Doutor – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) – Gerente de Fisioterapia.

FISIOTERAPIA NA ABORDAGEM DA DOR: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS ATUAIS

Maria Rivênia Pinto Arcanjo¹
Ana Karina Monte Cunha Marques²
Keyla Rejane Frutuoso de Moraes³
Larice Bezerra Matias de Lucena²
Nilce Almino de Freitas²
Teresa Maria da Silva Câmara²
Vasco Pinheiro Diógenes Bastos⁴



Introdução: A dor é um dos principais sintomas relatados na prática clínica e representa um desafio para a equipe multiprofissional, impactando negativamente a funcionalidade, a qualidade de vida e a recuperação do paciente. A fisioterapia desempenha papel central na avaliação e no manejo da dor, empregando recursos cinesioterapêuticos, manuais e eletrotermofototerápicos, além de estratégias de educação em saúde e promoção da autogestão do paciente. **Objetivos:** Avaliar as evidências do tratamento fisioterapêutico na dor. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e PEDro, com artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “fisioterapia”, “dor” e “tratamento”. Foram selecionados 25 artigos que abordavam diferentes modalidades de intervenção fisioterapêutica em contextos musculoesquelético, neurológico e cardiorrespiratório. **Resultados:** Os resultados evidenciam que técnicas como exercícios terapêuticos, terapia manual e modalidades eletrofísicas apresentam eficácia significativa na redução da dor e melhora da funcionalidade, especialmente quando associadas a programas de educação em dor. Além disso, observa-se uma tendência crescente no uso de estratégias multimodais e centradas no paciente, com ênfase na personalização do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia é fundamental no manejo da dor, tanto em contextos agudos quanto crônicos, contribuindo para a reabilitação, redução do uso de fármacos e promoção da qualidade de vida. A atualização constante do fisioterapeuta e a integração das evidências científicas à prática clínica são essenciais para o avanço da assistência.

Palavras-chave: fisioterapia; dor; reabilitação; manejo da dor.

1. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).E-mail: riveniapinto@gmail.com;
2. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);
3. Fisioterapeuta – Doutora – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);
4. Fisioterapeuta – Doutor – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) – Gerente de Fisioterapia.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESPIROMETRIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUS EM FORTALEZA-CE

Karoline Luanne Santos de Menezes¹

Ana Karina Monte Cunha Marques²

Márcia Caminha de Lima²

Teresa Maria da Silva Câmara²

Nilce Almino de Freitas²

Keyla Rejane Frutuoso de Moraes³

Vasco Pinheiro Diógenes Bastos⁴



Introdução: A espirometria é essencial para a avaliação pulmonar e sua implantação em hospitais de referência qualifica a assistência e fortalece os indicadores em saúde. No SUS, a adoção de novas tecnologias exige etapas definidas, assegurando efetividade e uso racional de recursos. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação de um ambulatório de espirometria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, sobre o processo de implantação de um ambulatório de espirometria em um hospital terciário do SUS em Fortaleza- CE no período de 2024-2025. **Resultados:** A partir do surgimento da demanda para a realização de exames de espirometria, foi realizado um planejamento detalhado das etapas necessárias para o pleno funcionamento do serviço, incluindo definição do público de atendimento (≥ 6 anos), profissionais habilitados, aporte tecnológico, materiais de consumo e aspectos estruturais. Prosseguiu-se com estudo técnico preliminar e processo licitatório para aquisição dos espirômetros portáteis, prosseguindo-se com a instalação da tecnologia. Foi realizado o cadastramento do exame de espirometria nos sistemas da rede de saúde, para que pudesse ocorrer o faturamento, abertura de agenda de marcações e registro da evolução clínica via sistema. Com a efetiva criação do ambulatório, iniciou-se a busca pelo local físico compatível e após os aspectos tecnológicos e estruturais serem concretizados, foram realizados treinamentos dos profissionais e definida a capacidade inicial do serviço de 64 pacientes/ mês. Além disso, foram definidos fluxos de agendamento, padronização de registros e definição do sistema de orientação ao paciente conforme modalidade de marcação do exame. **Conclusão:** A implantação de um ambulatório de espirometria no SUS exige planejamento estratégico, com foco na eficiência do uso dos recursos públicos. Trata-se de uma iniciativa viável que amplia o acesso ao diagnóstico precoce e fortalece a rede de atenção à saúde. A criação dessa estrutura evidencia a importância de investimentos sustentados em serviços essenciais.

Palavras-chave: espirometria; testes de função respiratória; gestão de serviços de saúde.

1. Fisioterapeuta – Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: karolineluanne@gmail.com;

2. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeuta – Doutora – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

4. Fisioterapeuta – Doutor – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) – Gerente de Fisioterapia.

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES QUEIMADOS

Mariana De Sousa Teles¹

Paula Pessoa de Brito Nunes²



Introdução: As queimaduras configuram-se como feridas traumáticas complexas, cuja taxa de sobrevivência tem aumentado em decorrência dos avanços no cuidado agudo, o que amplia a relevância e a abrangência da atuação fisioterapêutica na recuperação funcional e na melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a eficácia das intervenções fisioterapêuticas aplicadas em pacientes queimados, destacando os recursos utilizados no processo de reabilitação. **Metodologia:** Revisão integrativa nas seguintes bases de dados: PubMed e LILACS, realizada em setembro de 2025, com publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, por meio dos descritores intervention AND physiotherapy AND burns. Foram encontrados 1251 artigos nas bases de dados, sendo (1244) PubMed e (7) LILACS. Deste total, após a utilização dos critérios de inclusão, foram selecionados 143 artigos, distribuídos nas bases de dados da seguinte forma: 138 PubMed e 5 LILACS. Dos 143 artigos, foram excluídos 126 após a leitura dos títulos e resumos que não respondiam ao objetivo da revisão. Assim, a seleção foi finalizada com 17 artigos para análise. **Resultados:** As intervenções fisioterapêuticas trouxeram benefícios como: melhora na redução da dor e da função muscular respiratória, o aumento da amplitude de movimento e resolução do processo de cicatrização, exercendo sua função na manutenção de distúrbios funcionais no pós-queimaduras tanto nas fases agudas quanto nas fases crônicas, com o objetivo de retornar o paciente ao estado sem dor e funcional, atuando com recursos singulares como a terapia manual, massagem, exercícios resistidos, alongamentos, técnicas de higiene e reexpansão pulmonar, auxiliando a cicatrização correta e melhorando a qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que se precisa de novos estudos para serem mais padronizados e ter mais protocolos direcionados, porém a fisioterapia demonstra-se eficaz com diversos recursos desde da parte motora quanto cardiorrespiratória na melhora da funcionalidade desses pacientes.

Palavras-chave: queimaduras; intervenção; fisioterapia.

1. Acadêmico do curso de Fisioterapia – UNICRHISTUS. E-mail: marianadesousateles@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Doutora – Docente Unichristus.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM NEONATOS COM HIPERTENSÃO PULMONAR INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Mendonça Teles¹

Maria Edislayne Marques Vasconcelos²

Amanda Souza Araújo Almeida³



Introdução: A hipertensão pulmonar neonatal (HPN) constitui um dos maiores desafios nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), caracterizando-se por grave repercussão respiratória e hemodinâmica, exigindo uma abordagem multidisciplinar em que a fisioterapia desempenha papel essencial. **Objetivo:** descrever, por meio de uma revisão integrativa, a atuação da fisioterapia no manejo de pacientes com HPN internados em UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizado em setembro de 2025, nas bases de dados PubMed e Bireme, contemplando artigos originais publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando os descritores “hipertensão pulmonar AND neonatologia AND fisioterapia”. **Resultados:** as condutas fisioterapêuticas concentram-se na otimização da ventilação e da oxigenação, respeitando a fragilidade hemodinâmica do neonato. Destaca-se o manejo da via aérea associado ao suporte ventilatório, incluindo modalidades como ventilação não invasiva, ventilação de alta frequência e estratégias de desmame monitoradas de forma criteriosa. Técnicas de higiene brônquica, como a hiperinsuflação manual, mostraram-se eficazes na melhora da complacência pulmonar e da oxigenação, desde que aplicadas com rigorosa monitorização da saturação e da estabilidade cardiovascular. Ressalta-se a necessidade de individualização das intervenções, considerando gravidade da HPN, estado clínico e terapias farmacológicas associadas, como o uso do óxido nítrico inalatório, em que manobras que provoquem variações bruscas da pressão intratorácica devem ser evitadas. Protocolos de desmame ventilatório em UTINs brasileiras evidenciam relevância para a fisioterapia, permitindo retirada gradual e segura do suporte ventilatório, reduzindo riscos de complicações decorrentes da ventilação mecânica prolongada. Além disso, observou-se a importância do acompanhamento longitudinal, uma vez que a HPN pode repercutir no desenvolvimento respiratório e neurológico. **Conclusão:** a fisioterapia neonatal deve adotar condutas integradas, pautadas em protocolos seguros e individualizados, consolidando-se como componente fundamental no cuidado global ao recém-nascido com HPN.

Palavras-chave: terapia intensiva neonatal; hipertensão pulmonar; fisioterapia.

1. Acadêmica do Curso de Fisioterapia – UNIFOR. E-mail: Mayara.teles@edu.unifor.br;

2. Fisioterapeuta – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeuta – Doutora – UNIFOR.

O IMPACTO DO POSICIONAMENTO NA NEUROPROTEÇÃO E FUNCIONALIDADE DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UTIN

Ana Beatriz Saraiva de Sousa¹

Marília Isabelle de Lima Mota²

Beatriz Marinho Queiroz²

João Carlos Dias Filho²

Adynna Tevina de Castro Silva³



Introdução: A neuroproteção na neonatologia compreende intervenções precoces e contínuas destinadas a reduzir o dano cerebral, favorecer a recuperação funcional e melhorar o prognóstico neurológico do recém-nascido. Segundo a OMS, a funcionalidade resulta da interação entre a condição de saúde, as atividades realizadas e a participação social, influenciada por fatores ambientais e pessoais. Dessa forma, a funcionalidade relaciona-se diretamente à neuroproteção, uma vez que métodos adequados de posicionamento, como a contenção facilitada, o ninho, a posição prona e posição canguru, contribuem para a proteção cerebral, impactando positivamente o neurodesenvolvimento do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar o impacto de posicionamentos funcionais como estratégia de neuroproteção e funcionalidade na organização do recém-nascido. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e literatura cinzenta, utilizando os descritores “Recém-Nascido”; “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”; “Neuroproteção”; “Posicionamento do Paciente”; “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde”. Foram incluídos estudos publicados em inglês e português, no período 2015 a 2025 que atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa evidenciam que as estratégias de neuroproteção, como a contenção facilitada, o ninho, a posição prona e posição canguru, buscam favorecer o estado neurocomportamental e funcional do RN. Na UTIN, a organização dos recém-nascidos é prejudicada por excesso de manuseio, de luminosidade e de ruídos, que contribuem para diminuição do sono, do ganho de peso e consequentemente do processo de neurodesenvolvimento. As estratégias de posicionamento têm o objetivo neuroprotetor, aumentando a qualidade do sono, favorecendo a maturação e desenvolvimento neurológico, fortalecendo o vínculo mãe-filho e proporcionando também benefícios fisiológicos, como redução da dor e estresse, melhora da termorregulação, da oxigenação, do controle hemodinâmico, do padrão respiratório, além da prevenção de hemorragias. **Conclusão:** Assim, esses posicionamentos contribuem para a neuroproteção e consequente funcionalidade do RN, devendo fazer parte dos cuidados prestados na UTIN.

Palavras-chave: recém-nascido; unidade de terapia intensiva neonatal; neuroproteção; posicionamento do paciente; classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde.

1. Fisioterapeuta Residente em Intensivismo Neonatal – Hospital geral de Fortaleza (HGF). E-mail: saraivaanabeatriz284@gmail.com;

2. Fisioterapeutas Residentes em Intensivismo Neonatal – Hospital geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeuta – Hospital Geral de Fortaleza- (HGF-SESA/CE).

TELEATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO E SEUS IMPACTOS NA FUNCIONALIDADE DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rochelle Ferreira de Sousa¹
Carlos Heitor Ribeiro dos Santos²
Anderson Murilo Souza Costa²
Kamila de Lira Barros Aguiar²
Lidiane Ester Alencar Oliveira²
Pedro Ítalo Garcia Oliveira²
Daniel Nogueira Barreto de Melo³



Introdução: A avaliação da funcionalidade constitui um dos pilares do processo fisioterapêutico, pois orienta o diagnóstico, o planejamento terapêutico e a mensuração dos resultados. Durante a pandemia de COVID-19, a teleconsulta emergiu no Brasil como uma alternativa rápida e temporária, visando reduzir a disseminação da doença e ampliar o acesso aos serviços de saúde. Esse recurso tecnológico possibilita a interação entre profissionais e pacientes, permitindo a promoção da educação em saúde, ações de prevenção, apoio ao diagnóstico e intervenções no cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização da teleconsulta em Fisioterapia musculoesquelética, destacando potencialidades e desafios na avaliação funcional de um paciente com lombalgia crônica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido em agosto de 2025, durante uma teleconsulta de Fisioterapia musculoesquelética realizada por videoconferência. O paciente com lombalgia crônica participou de sua residência utilizando computador com câmera e microfone. A descrição baseou-se na perspectiva do fisioterapeuta, considerando os recursos empregados, as estratégias de comunicação e as adaptações realizadas para viabilizar a avaliação funcional no ambiente remoto. **Resultados:** A experiência evidenciou que a teleconsulta favorece a continuidade do cuidado, mesmo diante de barreiras geográficas ou limitações de mobilidade, ampliando o acesso à Fisioterapia. Foram identificados, entretanto, desafios como limitações tecnológicas, instabilidade de áudio e vídeo e a impossibilidade do contato físico, restringindo técnicas manuais de avaliação e intervenção. Essas condições exigiram maior habilidade comunicacional, criatividade e adaptação por parte do fisioterapeuta, além de estimular a autonomia do paciente ao envolvê-lo na execução dos exercícios em seu próprio ambiente. **Conclusão:** A teleconsulta em Fisioterapia mostrou-se uma estratégia viável para avaliação funcional, possibilitando a continuidade do cuidado e fortalecimento da autonomia do paciente. Apesar dos desafios técnicos e da ausência do exame físico direto, configura-se como ferramenta complementar ao atendimento presencial, especialmente para populações com barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave:: teleconsulta; fisioterapia; telerreabilitação.

1. Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNIFOR. E-mail: rochellesousa06@edu.unifor.br;
2. Acadêmicos do curso de Fisioterapia – UNIFOR;
3. Fisioterapeuta – Mestre – Docente UNIFOR.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DERMATOLOGIA SANITÁRIA: SEIS MESES DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA

Maria Izamor Alves da Costa¹
Ana Karina Monte Cunha Marques²
Vasco Pinheiro Diógenes Bastos³



Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde constitui espaço privilegiado de formação em serviço, integrando diferentes saberes para uma assistência mais resolutiva. No contexto da Dermatologia Sanitária, essa experiência adquire relevância por envolver o cuidado de condições crônicas e estigmatizantes, com impactos físicos, emocionais e sociais. Nos hospitais de referência, a atuação multiprofissional possibilita abordagem ampliada, do diagnóstico à reabilitação e reintegração social, destacando-se a contribuição da Fisioterapia no manejo de sequelas funcionais e na promoção da qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar experiências e aprendizados durante seis meses de Residência Multiprofissional em Dermatologia Sanitária, em três hospitais de referência, com ênfase na atuação fisioterapêutica. **Metodologia:** A residente atuou no Hospital Geral de Fortaleza (quatro meses), Hospital Infantil Albert Sabin (um mês) e Hospital Municipal Elísio de Holanda, em Maracanaú (um mês). As atividades abrangeram ações educativas e assistenciais, como salas de espera, orientações individuais e coletivas, atendimentos ambulatoriais e hospitalares, além da produção de materiais educativos. Houve também vivência nos serviços de Dermatologia e Estomaterapia, favorecendo múltiplas perspectivas de cuidado. **Resultados:** A experiência ampliou o raciocínio clínico e a análise de situações complexas, reforçando autonomia, tomada de decisão e adaptação a diferentes cenários. O contato direto com pacientes em variados níveis de atenção possibilitou melhor compreensão das repercussões funcionais e psicossociais das doenças dermatológicas. A integração com equipes multiprofissionais fortaleceu a comunicação, cooperação e construção conjunta do plano de cuidado. Entre os desafios, destacam-se a alta demanda, a escassez de recursos e a complexidade dos casos, fatores que estimularam resiliência e criatividade. **Conclusão:** A vivência consolidou competências essenciais à prática fisioterapêutica multiprofissional, reafirmando a relevância da residência na qualificação da assistência e no fortalecimento de um cuidado integral, humano e resolutivo.

Palavras-chave: residência; equipe multiprofissional; dermatologia sanitária; fisioterapia.

1. Fisioterapeuta Residente em Dermatologia Sanitária – Escola de Saúde Pública (ESP/CE)– Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: izamorlves@alu.ufc.br;

2. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeuta – Doutor – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) – Gerente de Fisioterapia.

REABILITAÇÃO PRECOCE NO AVC: O PAPEL NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL

Luana Barbosa Vasconcelos¹

Joyce de Lima Silva²



Introdução: Diversos fatores estão associados à adoção da mobilização precoce, isso resulta em uma discrepância nos estudos sobre ser ou não benéfica. Os malefícios podem incluir danos à penumbra isquêmica ou aumento da pressão arterial associado à atividade que podem piorar o resultado. A atividade fora da cama também pode resultar em mais quedas com lesões. Em contrapartida, a imobilidade como precursora de problemas musculoesqueléticos que podem retardar a recuperação e a possível perda da janela de neuroplasticidade também são levadas em consideração. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre a influência da reabilitação precoce na funcionalidade de pacientes pós AVC. **Metodologia:** Revisão de literatura, com buscas realizadas nas bases de dados Pubmed, PEDro e Cochrane, em setembro de 2025. Utilizaram-se os termos "Early rehabilitation" e "Early mobilization" interligados com o operador booleano "AND" e o termo "Stroke" ou "Cerebrovascular accident", publicados entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos gratuitos no idioma inglês. **Resultados:** A reabilitação precoce foi favorável em diversos estudos. Sendo eficaz na recuperação funcional, na recuperação da função motora de membros inferiores e superiores, no aumento de força de membros superiores e inferiores, na capacidade de troca e manutenção postural e na redução de ansiedade e fatores psicológicos. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram a reabilitação precoce, realizada dentro de 48 horas, como uma boa prática. Os resultados da coletânea de artigos analisados se mostraram favoráveis para todos os desfechos observados. Sob esse viés, a melhora nas funções para os pacientes associados a melhora na capacidade de realizar suas atividades diárias corroboram para uma evolução positiva na funcionalidade do indivíduo. Portanto, a mobilização precoce tem um papel positivo na recuperação funcional do paciente, colaborando ainda, segundo os estudos analisados, para menor taxa de mortalidade e também para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: AVC; reabilitação de acidente vascular cerebral; neurofisioterapia.

1. Acadêmica do curso de Fisioterapia – UFC. E-mail: luanavb@alu.ufc.br;

2. Acadêmica do curso de Fisioterapia – UFC.

EFEITOS DA BRONCODISPLASIA PULMONAR NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS

Patricia Regina Silva dos Santos¹

Geórgia Maria Lopes da Silva Diógenes²

Fred Ribeiro Santiago³



Introdução: A broncodisplasia pulmonar (BDP) é uma condição respiratória crônica que acomete principalmente recém-nascidos prematuros, podendo impactar diretamente o desenvolvimento neuromotor (DNM). **Objetivo:** Este estudo visa revisar a literatura recente sobre os efeitos motores associados à BDP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura simples, realizada nas bases SciELO, LILACS e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: "broncodisplasia pulmonar", "desenvolvimento motor", "recém-nascido" e "prematuridade". Os critérios de inclusão envolveram artigos em português, publicados nos últimos 5 anos (2020–2025), que abordassem diretamente o impacto motor da BDP. Foram excluídos estudos com foco apenas em aspectos respiratórios, sem análise do DNM. **Resultados:** A análise de 5 estudos revelou que recém-nascidos com BDP apresentam maior risco de alteração do DNM nos primeiros anos de vida. Fatores como a gravidade da doença, tempo de internação em unidade de terapia intensiva neonatal e necessidade prolongada de suporte ventilatório estão associados a pior desempenho motor. A BDP influencia negativamente o tônus muscular, a coordenação e a aquisição de marcos motores, como controle cervical e marcha. A vigilância do desenvolvimento motor nesses pacientes é essencial para detecção precoce de atrasos e implementação de terapias adequadas. **Conclusão:** Recém-nascidos com BDP apresentam risco aumentado nos distúrbios DNM, principalmente, nos primeiros anos de vida. A avaliação contínua, acompanhamento multiprofissional e estratégias de intervenção precoce, mostraram-se eficazes para mitigar esses efeitos. Investimentos em políticas públicas que garantam o seguimento ambulatorial e o acesso a terapias reabilitadoras são fundamentais para melhorar o prognóstico funcional e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: broncodisplasia pulmonar; desenvolvimento motor; recém-nascido; prematuridade.

1. Fisioterapeuta – Especialista – FAECE. E-mail: patriciareginasilva0802@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Especialista em Pediatria e Neonatologia – UNIFOR;

3. Fisioterapeuta – Mestre em Ciências Veterinárias – UNIFOR.

GAMETERAPIA E PLATAFORMAS DE BIOFEEDBACK NA FISIOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ângelo Gabriel Linhares Fernandes da Silva¹

Paloma Mesquita Andrade²



Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações das funções do neurodesenvolvimento que impactam habilidades sociais, comunicativas, comportamentais e, em alguns casos, motoras. A fisioterapia voltada para essa população busca melhorar o controle motor, a coordenação e a autonomia funcional. Tecnologias como gameterapia e biofeedback têm sido incorporadas para tornar o tratamento mais interativo e eficaz. **Objetivo:** Analisar a eficácia da gameterapia, combinada a plataformas de biofeedback, na melhora das funções motoras e no engajamento de crianças com TEA em intervenções fisioterapêuticas. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases Medline/PubMed, LILACS e SciELO, com os termos: "transtorno do espectro autista", "gameterapia", "biofeedback", "fisioterapia" e "criança". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordam intervenções fisioterapêuticas para crianças com TEA. **Resultados:** As evidências apontam que a gameterapia, associada ao biofeedback, promove melhora na coordenação motora, equilíbrio e controle postural em crianças com TEA. A utilização de jogos digitais e sensores, que fornecem feedback sensorial imediato, aumenta a motivação e a adesão ao tratamento. Plataformas como Nintendo Wii e softwares específicos, adaptados às necessidades sensoriais das crianças, favorecem a neuroplasticidade e a aprendizagem motora. Contudo, limitações incluem a necessidade de adaptação individualizada e treinamento especializado para os profissionais. **Conclusão:** A gameterapia, integrada ao biofeedback, configura uma abordagem promissora para a fisioterapia em crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento motor e o engajamento durante as sessões terapêuticas. O avanço tecnológico, aliado ao conhecimento clínico, pode ampliar o alcance e a eficácia desses recursos na prática fisioterapêutica.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; biofeedback; fisioterapia; criança.

1. Discente – Centro Universitário ESTÁCIO. E-mail: angelolinhares385@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Secretaria Municipal de Saúde de Tejuçuoca.

CATETER NASAL DE ALTO FLUXO VERSUS VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA OU OXIGENOTERAPIA CONVENCIONAL PÓS-EXTUBAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcelo Juliano Sousa Gomes¹

Aila Maria da Silva Bezerra²

Esmeralda Geromel Bezerra Menezes²

Francisca Lesse Mary Teixeira Alves²

José Inácio de Oliveira Neto³



Introdução: A suplementação de oxigênio é o tratamento de primeira linha na prevenção de falência respiratória após a extubação. Três métodos não invasivos são utilizados para prevenir a reintubação: Oxigenoterapia Convencional (OC), Ventilação Não Invasiva (VNI) e Cateter Nasal de Alto Fluxo (CNAF). **Objetivo:** Comparar a utilização de cateter nasal de alto fluxo com ventilação não invasiva ou oxigenoterapia convencional na prevenção de falha da extubação de pacientes críticos. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura estruturada através da estratégia PICO para definir a pergunta do estudo, realizada por meio da busca de informações nas bases de dados *Cochrane Library*, *PubMed*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e *Physiotherapy Evidence Database (PEDro)*, utilizando descritores segundo a sistemática *Medical Subject Headings (MeSH)*, ("high flow nasal oxygen" OR "high flow nasal cannula" OR "HFNO" OR "HFNC" OR "high flow oxygen"). Os resultados da busca foram exportados e agrupados no Software Rayyan QCR para análise e seleção dos artigos e compilados no Fluxograma de seleção de estudos utilizando o modelo PRISMA. **Resultados:** Foram encontrados 1.815 artigos, dos quais foram excluídas 553 duplicidades. Destes, 1.211 estudos foram excluídos após análise do título e resumo. Os 51 textos restantes foram avaliados na íntegra e destes foram descartados 37 estudos que não respondiam aos objetivos da pesquisa, totalizando 14 estudos incluídos. O desfecho primário avaliado foi a necessidade de reintubação. **Conclusão:** Quando comparada a OC, a CNAF tem demonstrado melhor eficácia na prevenção de reintubação, porém não é superior a VNI convencional. O CNAF apresenta maior efeito protetor, sendo inferior apenas à VNI com umidificação ativa, como evidenciado em estudos recentes, já que esta última sana os efeitos adversos comumente relatados, como o surgimento de lesões cutâneas, irritação ocular e sensação de claustrofobia.

Palavras-chave: extubação das vias aéreas; insuficiência respiratória; ventilação não invasiva; terapia de inalação de oxigênio.

1. Fisioterapeuta – Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: mh.juliano@hotmail.com;

2. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeuta – Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

ANÁLISE DAS TRANSIÇÕES POSTURAIS EM PACIENTES CRÍTICOS E CRÔNICOS: ESTUDO BASEADO EM INDICADORES CLÍNICOS

Vitoria Cavalcante de Sousa¹

Edson Bruno Vidal de Sousa²

Francisca Beatriz Gomes Barros³

Carlos Eduardo Rodrigues de Mendonça³

Marcos Vinicius Soares de Sousa³

Nicole Lívine Carneiro de Assis³

Ana Karina Monte Cunha Marques⁴



Introdução: A mobilidade funcional é essencial na reabilitação de pacientes em unidades de cuidados prolongados, uma vez que o imobilismo acarreta comorbidades e aumento da mortalidade. A mudança postural destaca-se como estratégia fundamental no contexto da mobilização precoce, enquanto o uso de indicadores assistenciais orienta o planejamento e qualificação da assistência em saúde. Assim, quantificar a mobilidade postural em pacientes internados pode subsidiar práticas mais seguras e efetivas. **Objetivo:** Quantificar e descrever os indicadores de mobilidade em pacientes críticos e crônicos internados em um hospital público terciário. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital público terciário. Foram analisados registros de mobilidade de pacientes críticos e crônicos internados entre janeiro e abril de 2025. Os indicadores considerados foram sedestação, bipedestação e deambulação, quantificados a partir dos registros assistenciais e organizados em planilha eletrônica. **Resultados:** Entre janeiro e abril de 2025, observou-se aumento progressivo dos indicadores de mobilidade. A taxa de sedestação variou entre 27,65% e 32,15% nos três primeiros meses, com elevação expressiva em abril (46,33%). A bipedestação apresentou recuperação importante em abril (14,0%), após oscilações entre 5,9% e 9,5% nos meses anteriores. A deambulação, embora com valores mais baixos, mostrou tendência de crescimento, passando de 3,69% em março para 8,22% em abril. Esses achados indicam evolução gradual da função motora, com abril representando o período de maior avanço simultâneo nos três indicadores. **Conclusão:** A análise dos indicadores permitiu quantificar e caracterizar o padrão de mobilidade de pacientes críticos e crônicos, confirmando evolução progressiva ao longo do período estudado. Esse resultado evidencia que o monitoramento sistemático dos registros assistenciais não apenas reflete o desempenho dos pacientes, mas também se configura como instrumento estratégico para avaliar a efetividade das condutas fisioterapêuticas, apoiar a tomada de decisão clínica e otimizar o planejamento assistencial em contextos de cuidados prolongados.

Palavras-chave: mobilidade; pacientes críticos; unidades de cuidados prolongados; reabilitação; indicadores de qualidade em assistência à saúde.

1. Mestranda em Fisioterapia e Funcionalidade – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) . E-mail: cavalcantevi27@gmail.com;

2. Fisioterapeuta Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeutas – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

4. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

INDICADORES DE ADEÇÃO A TREINAMENTOS E IMPACTOS NA PRÁTICA CLÍNICA DA FISIOTERAPIA EM HOSPITAL PÚBLICO

Nilce Almino de Freitas¹

Ana Karina Monte Cunha Marques²

Larice Bezerra Matias de Lucena²

Luane Caroline Castro Silva²

Natalia Paz Nunes³

Francisco Samuel de Moraes Ribeiro³

Maria Rivênia Pinto Arcanjo²



Introdução: A educação permanente constitui estratégia essencial para o desenvolvimento profissional de fisioterapeutas e aprimoramento da prática clínica. A mensuração de indicadores relacionados à adesão a treinamentos permite avaliar o alcance das ações formativas e seus impactos no cotidiano assistencial, além de orientar o planejamento de atividades futuras.

Objetivo: Analisar indicadores de adesão a treinamentos e impactos na prática clínica da fisioterapia. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e quantitativo, desenvolvido a partir de dados extraídos da planilha de indicadores referentes aos treinamentos promovidos pela educação permanente da fisioterapia do Hospital Geral de Fortaleza, no período de janeiro a julho de 2025. Incluídos os treinamentos realizados no período do estudo, excluindo-se os com informações incompletas. Variáveis: carga horária, número de participantes, unidade de assistência, vínculo institucional, temáticas abordadas e taxa de adesão. Os dados foram sistematizados em planilha eletrônica e analisados de forma quantitativa, com abordagem descritiva. **Resultados:** Identificadas 100 ações formativas no período, totalizando 200 horas-aula. Os temas mais recorrentes incluíram Cuidados Paliativos e Ventilação Não Invasiva. A taxa de adesão foi de 36,8% para fisioterapeutas com vínculo SESA, 43,5% para cooperados, 12,8% para residentes e 6,66% para acadêmicos, com participação total de 225 profissionais. Observou-se maior adesão entre os profissionais cooperados, possivelmente associada à valorização de treinamentos de caráter prático e de aplicação imediata. **Conclusão:** A análise demonstrou a educação permanente como eixo estruturante da qualificação profissional, favorecendo tanto a incorporação de práticas baseadas em evidências quanto a consolidação de competências em áreas críticas da assistência. Destacaram-se os Cuidados Paliativos, fundamentais para a atuação diante de doenças com prognóstico de maior finitude, e a adequação do suporte ventilatório, essencial ao manejo seguro na realidade hospitalar. Tais achados reforçam a educação permanente como ferramenta estratégica para elevação dos padrões de cuidado e fortalecimento da produção científica em fisioterapia.

Palavras-chave: educação permanente; fisioterapia; indicadores; adesão; capacitação profissional.

1. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: nilcealminofreitas@gmail.com;

2. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeutas – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

CINESIOTERAPIA FISIOTERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE EVOLUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO VAGINAL

Dária Rairana Rodrigues Nascimento¹

Patrícia da Silva Taddeo²

 [Voltar](#)

Introdução: O parto é um processo fisiológico do corpo feminino, podendo ocorrer por via vaginal ou cesariana, sendo uma experiência única e subjetiva para cada mulher. No contexto do trabalho de parto (TP), a fisioterapia pode atuar com estratégias como a cinesioterapia, respeitando os desejos maternos e contribuindo tanto para a progressão do TP quanto para o alívio da dor por métodos não farmacológicos. **Objetivo:** Identificar a efetividade da cinesioterapia fisioterapêutica na evolução do trabalho de parto vaginal. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores “fisioterapia”, “trabalho de parto” e “parturiente”, em português e inglês. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações dos últimos cinco anos. Foram identificados nove estudos, sendo cinco selecionados para análise e quatro excluídos por se tratarem de teses ou monografias. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a fisioterapia no início e na fase ativa do TP, por meio da cinesioterapia, favorece a evolução do parto. Entre as práticas descritas destacam-se: mobilidade pélvica, posturas verticalizadas, deambulação, alternância postural e o uso da bola suíça como recurso de movimento e relaxamento. A adoção de posturas eretas e a movimentação ativa da parturiente estão associadas ao aumento da atividade uterina, redução do tempo de TP e menor duração da fase expulsiva. Além disso, a assistência fisioterapêutica contribuiu para redução da ansiedade materna, sendo bem aceita pelas mulheres. **Conclusão:** A cinesioterapia se mostrou uma estratégia eficaz para a progressão do trabalho de parto vaginal, favorecendo a evolução fisiológica do processo, reduzindo a ansiedade e proporcionando maior protagonismo à parturiente.

Palavras-chave: fisioterapia; trabalho de parto; parturiente.

1. Acadêmica de Fisioterapia – FAMETRO. E-mail: ddariarodrigues@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Mestre – FAMETRO.

EFEITOS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Francisco Daniel Ximenes Araujo¹

Bianca Feitosa Holanda²



Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste em uma afecção neurológica vascular, de origem isquêmica ou hemorrágica. Essa afecção pode causar uma variedade de sequelas, incluindo hipertonia, redução de coordenação e equilíbrio motor, redução ou ausência de força muscular, ou seja, paresia ou plegia, respectivamente. Entre as formas de tratamentos para os pacientes pós-AVC destaca-se a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), que tem como objetivo a reabilitação funcional. **Objetivo:** Identificar e analisar as evidências na literatura sobre os efeitos do FNP no tratamento do paciente pós AVC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo de revisão de literatura narrativa nos quais foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed e SciELO. Descritores, Proprioceptive Neuromuscular Facilitation, Acidente Vascular Cerebral, treatment and rehabilitation. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, 2015–2025. Estudos dos tipos ensaios clínicos randomizados e estudos de casos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura e estudos que não fossem realizados com humanos. **Resultados:** Foi demonstrado por meio da literatura que o FNP, por meio das técnicas de reversão dinâmica nos membros inferiores e superiores por um período de 6 meses em pacientes após AVC isquêmico resultou em melhora da força muscular, equilíbrio e coordenação motora de membros superiores e de membros inferiores. **Conclusão:** A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva eleva a capacidade funcional de pacientes pós AVC.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; facilitação neuromuscular proprioceptiva; reabilitação.

1. Acadêmico de Fisioterapia: UNINTA. E-mail: ximenesd14@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Docente – UNINTA.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES CRÍTICOS

Kamila de Lira Barros Aguiar¹
Carlos Heitor Ribeiro dos Santos¹
Anderson Murilo Souza Costa¹
Rochelle Ferreira de Sousa¹
Lidiane Ester Alencar Oliveira¹
Pedro Ítalo Garcia Oliveira¹
Daniel Nogueira Barreto de Melo²



Introdução: O paciente crítico está exposto a complicações decorrentes da imobilidade prolongada, como fraqueza muscular adquirida na UTI, complicações respiratórias e prejuízos funcionais. Nesse cenário, a atuação fisioterapêutica integrada à equipe multiprofissional é fundamental para prevenir incapacidades, otimizar a recuperação e reduzir desfechos negativos, incluindo tempo de ventilação mecânica, mortalidade e custos hospitalares (REIS et al., 2025; SES-DF, 2025). **Objetivos:** Analisar o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional da terapia intensiva, destacando estratégias voltadas à preservação da funcionalidade e à recuperação global do paciente crítico. **Metodologia:** Foi realizada uma síntese narrativa da literatura, considerando diretrizes clínicas, manuais técnicos nacionais e internacionais, além de estudos recentes disponíveis em bases como PubMed, SciELO e ResearchGate, publicados entre 2018 e 2025, que abordam a fisioterapia intensiva e a atuação multiprofissional. **Resultados:** A presença do fisioterapeuta intensivista está associada à redução do tempo de ventilação mecânica, menor incidência de complicações respiratórias e musculoesqueléticas, além de favorecer o início precoce da mobilização funcional (REIS et al., 2025). A literatura mostra ainda que a participação do fisioterapeuta em visitas multiprofissionais fortalece a comunicação entre a equipe, promove o cuidado centrado no paciente e facilita a definição de metas reabilitadoras conjuntas (ALMEIDA et al., 2022). Apesar das evidências positivas, barreiras como insuficiência de profissionais e falhas comunicacionais ainda comprometem a efetividade do processo assistencial (SANTOS et al., 2025). **Conclusão:** O fisioterapeuta representa um pilar estratégico na equipe multiprofissional da UTI, pois além das intervenções respiratórias e motoras, atua como elo integrador no planejamento terapêutico. Sua presença contínua contribui significativamente para a preservação da funcionalidade, melhora dos desfechos clínicos e promoção da qualidade assistencial. Portanto, recomenda-se maior investimento em políticas que ampliem a inserção e valorização deste profissional no ambiente crítico.

Palavras-chave: fisioterapia; unidades de terapia intensiva; equipe multiprofissional.

1. Acadêmicos do Curso de Fisioterapia – UNIFOR. E-mail: kamilalirab Barros@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Mestre – UNIFOR.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Robson de Sousa Coelho¹

Maria Amanda Mesquita Fernandes²

Ana Isabela Costa Carneiro²

Graziella de Fátima Pires Farias²

Maiara Inácio Evangelista de Carvalho²



Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença rara degenerativa, passada de pais para filhos e que interfere na capacidade do corpo de produzir uma proteína essencial para a sobrevivência dos neurônios motores, responsáveis pelos movimentos do corpo como: respiração, engolir e se mover. Varia de tipo 0 (antes do nascimento) ao 4 (segunda e terceira década de vida), dependendo do grau de comprometimento dos músculos e da idade que surgem os primeiros sintomas. Os principais sintomas são: perda do controle e força muscular, incapacidade de engolir, dificuldade de segurar a cabeça e respirar. O tratamento tem como uns dos objetivos a melhora e diminuição dos sintomas e o desmame da ventilação mecânica. O acompanhamento na UCP é feito por uma equipe multiprofissional especializada que pode oferecer o cuidado em saúde necessário de forma contínua para pessoas com AME, incluindo a assistência fisioterapêutica para a monitorização e restabelecimento da funcionalidade respiratória e motora. **Objetivo:** Descrever a vivência do fisioterapeuta residente na unidade de cuidados prolongados de doenças neuromusculares no atendimento aos pacientes com diagnóstico de AME em um hospital de referência. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu no setor exclusivo para esse perfil de pacientes um Hospital Infantil Albert Sabin referência na cidade de Fortaleza-CE durante o mês agosto de 2025, se consistiu no acompanhamento do fisioterapeuta que compõe a equipe multiprofissional e dos atendimentos interdisciplinares ocorridos durante o período. **Resultados:** A rotina durante a vivência na unidade compunha-se de avaliação fisioterapêutica respiratória, motora, manejo na ventilação mecânica, questionários e escalas validados para a população da AME; orientação especializada sobre manejo da fadiga, atividade motora, dispositivos auxiliares de expansão pulmonar, higiene brônquica e fortalecimento muscular inspiratório e o acompanhamento a longo prazo da funcionalidade dos pacientes. Também foram realizados atendimentos em conjunto com outras especialidades, caso necessário, além da participação nas sessões clínicas e eventos científicos relacionados à AME promovidos pela equipe multiprofissional como: Médico, Fisioterapeuta, Enfermeira, Nutricionista, Farmacêutica e Assistente Social. A comunicação clara, a ambiência respeitosa e interdisciplinar, e o acolhimento tanto dos pacientes quanto da equipe multiprofissional com o profissional residente foram pontos-chave no desenvolvimento de uma assistência de qualidade e no processo ensino-aprendizagem no serviços de saúde. **Conclusão:** A vivência na UCP de doenças Neuromusculares no atendimento a pacientes com AME foi uma experiência gratificante e necessária pela especialização da assistência fisioterapêutica a estes pacientes; pela atuação ímpar da equipe multiprofissional e interdisciplinar; e pela junção da teoria e da prática com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para esta população.

Palavras-chave: atrofia muscular espinhal; equipe multifuncional; serviços de saúde.

1. Fisioterapeuta Residente em Pediatria Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) – Hospital Infantil Albert Sabin de Fortaleza (HIAS/CE).

E-mail: marcelofisio26@gmail.com;

2. Fisioterapeutas Residente em Pediatria Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) – Hospital Infantil Albert Sabin de Fortaleza (HIAS/CE).

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DA MARCHA PÓS-AVE EM CRIANÇA NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA DO SUS

Érica da Silva Ponte¹

Aldenora Alves Oliveira²

 [Voltar](#)

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) pediátrico, embora raro, é uma condição neurológica complexa com impacto funcional significativo. As sequelas motoras, como hemiparesia, hemiplegia e prejuízo na marcha, comprometem a autonomia e o desenvolvimento da criança. A fisioterapia é crucial na reabilitação, estimulando a neuroplasticidade e promovendo a funcionalidade. A atuação precoce, contínua e individualizada é essencial para minimizar déficits e otimizar os resultados motores. **Objetivo:** Descrever a evolução funcional de uma criança de 6 anos com déficit de marcha após diagnóstico de AVC isquêmico, submetida a dois meses de fisioterapia neurológica em unidade especializada do SUS. **Metodologia:** Estudo de caso clínico com abordagem qualitativa, descritiva e retrospectiva. A paciente, diagnosticada com encefalopatia hipóxico-isquêmica e posteriormente AVC isquêmico, desenvolveu hemiplegia direita e perda da capacidade de marcha. A fisioterapia incluiu mobilizações, fortalecimento muscular, treinamento de equilíbrio, estimulação sensorio-motora e atividades lúdicas para engajamento, com três sessões semanais de 45 minutos. **Resultados:** Após dois meses de fisioterapia, a paciente não recuperou a marcha, mas houve melhorias significativas no controle postural e no ganho de força muscular no hemicorpo acometido. Esses avanços foram fundamentais para a evolução funcional e criaram pré-requisitos essenciais para a reaquisição da marcha. **Conclusão:** Embora a marcha não tenha sido restaurada nos dois primeiros meses de tratamento, houve avanço importante no controle postural e no equilíbrio, que são essenciais para futuras aquisições motoras. O estudo destaca a importância de um seguimento prolongado para avaliação contínua da recuperação e a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso a serviços especializados no SUS, promovendo atendimento integral a crianças com sequelas neurológicas pós-AVC.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; pediatria; fisioterapia; marcha; reabilitação motora.

1. Fisioterapeuta Especialista – Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral (CPSMS). E-mail: ericaponte40809@gmail.com;

2. Fisioterapeuta Especialista – Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral (CPSMS).

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ENFERMARIA DE CIRURGIAS NEUROLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cecília Barbosa Angelim¹



Introdução: A fisioterapia em neurocirurgia hospitalar apresenta particularidades que diferem de outras áreas, exigindo condutas voltadas tanto à prevenção de complicações quanto à reabilitação funcional precoce. Esse contexto demanda estratégias de neuroproteção, vigilância para emergências neurológicas e manejo de dispositivos como a derivação ventricular externa (DVE). Assim, a atuação fisioterapêutica requer adaptações constantes às condições clínicas de cada paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação fisioterapêutica em uma enfermaria de neurocirurgia, realizada por residente do Programa de Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade em um hospital terciário de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Relato de experiência profissional desenvolvido durante a prática fisioterapêutica em enfermaria de cirurgias neurológicas, com acompanhamento pré e pós-operatório. As atividades envolveram avaliação funcional, prevenção de complicações respiratórias e motoras, mobilização precoce e promoção da independência funcional. **Resultados:** No pré-operatório, o foco foi a avaliação clínica, orientações sobre função respiratória e motora, além de medidas de posicionamento voltadas à neuroproteção. Essa etapa subsidiou o planejamento das condutas pós-operatórias. Após a cirurgia, a atuação exigiu atenção redobrada em pacientes críticos, especialmente portadores de DVE. A mobilização desses indivíduos constituiu grande desafio, pois alterações bruscas de posição poderiam interferir na drenagem do líquido e comprometer a estabilidade clínica. As condutas priorizaram mobilizações lentas e seguras, planejadas em conjunto com a equipe multiprofissional, garantindo a manutenção adequada do dispositivo. O acompanhamento diário possibilitou ao fisioterapeuta identificar precocemente sinais de emergências neurológicas e contribuir para intervenções rápidas da equipe. Além disso, a vivência reforçou a necessidade de atualização científica constante para lidar com a complexidade da neurocirurgia. **Conclusão:** A experiência demonstrou a relevância da fisioterapia em enfermarias de neurocirurgia, evidenciando sua contribuição para a segurança, a reabilitação funcional e a detecção precoce de complicações. Destaca-se a importância da atuação interdisciplinar e do aprendizado contínuo no cuidado a pacientes de alta complexidade.

Palavras-chave: serviço de fisioterapia hospitalar; neurocirurgia; reabilitação.

1. Fisioterapeuta Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia de Alta Complexidade – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: fisioceciliaangelim@gmail.com.

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anderson Murilo Souza Costa¹

Kamila de Lira Barros Aguiar²

Carlos Heitor Ribeiro dos Santos²

Rochelle Ferreira de Sousa²

Lidiane Ester Alencar Oliveira²

Pedro Ítalo Garcia Oliveira²

Daniel Nogueira Barreto de Melo³



Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o AVC é definido por sinais de distúrbio focal da função cerebral, de evolução rápida, durando mais de 24 horas e de origem vascular. É considerado a doença neurológica predominante na prática clínica, que traz déficits neurológicos como a paralisia total ou parcial do hemicorpo (hemiparesia e hemiplegia), comprometimento sensorial, cognitivo e no campo visual. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós AVC. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando a base de dados Scielo e Pub Med, utilizando operador booleano AND, intercalado pelos descritores qualidade de vida, AVC, funcionalidade e fisioterapia. Na pesquisa, foram pesquisados assuntos relacionados a funcionalidade pós Acidente Vascular Encefálico. A pesquisa aconteceu nos meses de agosto a setembro de 2025. Ao final da pesquisa, foram encontrados 52 artigos. Foram excluídos 42 artigos, por não atender as exigências dos métodos para a pesquisa. **Resultados:** Foram utilizados 10 artigos para o estudo, com a amostra de pacientes com AVC, além de alterações presentes na qualidade de vida. A amostra dos pacientes foi baseada em alguns critérios como: gênero, idade, área cerebral acometida, tempo de tratamento fisioterapêutico. Nesse contexto, o Acidente Vascular Encefálico provocou uma maior dependência dos indivíduos para a realização das atividades de vida diária, além de alterações cognitivas, resultando na diminuição da qualidade de vida. **Conclusão:** Diante disso, os indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico, apresentam sequelas que repercutem na diminuição da funcionalidade e da qualidade de vida, visto que ambos os fatores estão interligados. Ademais, vários domínios cognitivos são afetados, dificultando a recuperação, independência após o Acidente Vascular Encefálico.

Palavras-chave: qualidade de vida; AVC; reabilitação; fisioterapia.

1. Acadêmico do curso de fisioterapia – UNIFOR. E-mail: andersonmurilosc@gmail.com;

2. Acadêmicos de fisioterapia – UNIFOR;

3. Mestre – Docente – UNIFOR.

PERFIL DEMOGRÁFICO E FUNCIONAL DE PACIENTES EM UM SERVIÇO DE ESPIROMETRIA NO SUS – FORTALEZA, CE

Ana Karina Monte Cunha Marques¹

Karoline Luanne Santos de Menezes²

Keyla Rejane Frutuoso de Moraes⁴

Nilce Almino de Freitas³

Teresa Maria da Silva Câmara³

Márcia Caminha de Lima³

Vasco Pinheiro Diógenes Bastos⁵



Introdução: A espirometria é um exame fundamental para avaliação da função pulmonar, permitindo identificar alterações ventilatórias e apoiar condutas clínicas em doenças respiratórias que afetam a mecânica ventilatória, como DPOC, asma, fibrose pulmonar e doenças intersticiais. Também auxilia no acompanhamento da progressão da doença, resposta ao tratamento, avaliação pré-operatória e no planejamento de reabilitação pulmonar. A análise de indicadores demográficos e funcionais, obtidos de registros sistematizados, contribui para conhecer o perfil da população atendida e monitorar a qualidade assistencial. **Objetivo:** Analisar indicadores demográficos e funcionais de pacientes submetidos à espirometria em um ambulatório hospitalar. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em registros de pacientes submetidos à espirometria em um hospital geral. Foram coletadas variáveis demográficas (idade, gênero) e funcionais (CVF, VEF1, relação VEF1/CVF), além da classificação espirométrica. **Resultados:** Entre maio e setembro de 2025, foram realizados 123 agendamentos, dos quais 84 exames concluídos (68,3%). Houve 3 cancelamentos e 36 faltas. A média de idade foi de 44,2 anos, com predominância do gênero feminino (60%). Quanto às especialidades de encaminhamento, destacaram-se pneumologia (25), bariátrica (12), neurologia (11), ortopedia (5), pré-operatório de transplante (6), reumatologia (3), gastroenterologia (2) e clínica geral (2). Em relação ao padrão ventilatório, observou-se: normal (38,8%), obstrutivo (20,9%), restritivo (25,3%) e misto (11,9%). **Conclusão:** O perfil encontrado demonstrou predominância de pacientes adultos e do sexo feminino, majoritariamente encaminhados pela pneumologia. A presença expressiva de padrões ventilatórios alterados reforça a relevância da espirometria como ferramenta de avaliação clínica em hospitais gerais. Os indicadores obtidos evidenciam a utilidade dos registros sistematizados para subsidiar o planejamento assistencial e qualificar a atuação da fisioterapia respiratória.

Palavras-chave: espirometria; testes de função respiratória; fisioterapia respiratória.

1. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF). E-mail: karina.monte@hgf.ce.gov.br;

2. Fisioterapeuta Especialista – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

4. Fisioterapeuta – Doutora – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

5. Fisioterapeuta – Doutor – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) – Gerente de Fisioterapia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PACIENTE COM SEQUELAS DE ARTERITE DE TAKAYASU, DA REABILITAÇÃO A REINTEGRAÇÃO

Jeovane Ponte Fialho Andrade¹

Renata dos Santos Almeida Fialho²

Diego Levi Silveira Monteiro³

Natália dos Santos Carvalho⁴

Alyce Marina Almeida Ávila⁵

Raquel Maria Farias Freitas⁶



Introdução: A arterite de Takayasu (AT) é uma vasculite idiopática que envolve a aorta e os seus ramos principais. A apresentação clínica pode ser muito heterogênea e inespecífica, dependendo da localização e gravidade das alterações vasculares encontradas. O envolvimento neurológico pode ocorrer em até 50% dos casos, incluindo, numa minoria, acidentes isquêmicos transitórios e acidentes vasculares cerebrais. Existe pouca evidência sobre a segurança das terapêuticas de reperfusão aguda no acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico em doentes com AT, havendo alguns relatos na literatura que descreveram a utilização eficaz destes procedimentos nesta patologia, sem aparentes complicações associadas. Há que considerar, contudo, potenciais obstáculos decorrentes das alterações inflamatórias dos vasos, tornando mais difícil e problemática a execução destas técnicas. **Objetivo:** Mostrar a processo de reabilitação e reintegração no meio social e laboral, de uma paciente de 20 anos com sequelas de AVC, decorrente de uma AT, em novembro de 2023. **Metodologia:** Este relato de abordagem qualitativa descritiva, teve como objetivo descrever a experiência aprendida em uma paciente com sequelas de AVC, atendida no centro especializado em reabilitação (CER), da Policlínica Bernardo Félix da Silva, contando com a participação de profissionais de diversas categorias como assistente social, fisioterapeutas, médico, psicólogo e terapeuta ocupacional. **Resultados:** A arterite de Takayasu é uma doença rara cuja incidência deverá rondar os 2,6 casos por milhão de habitantes a cada ano, sendo mais comum em populações asiáticas. É também mais frequentemente diagnosticada em mulheres entre a segunda e terceira décadas de vida, com menos de 10%-15% dos casos a ocorrerem depois dos 40 anos de idade. Trata-se de uma vasculite crônica de possível natureza autoimune, que envolve predominantemente a aorta e os seus ramos principais. Associa-se a alterações inflamatórias progressivas das paredes dos vasos, com espessamento difuso, estenoses e oclusões. A sua etiologia ainda não está bem esclarecida. A identificação e o tratamento precoce da AT têm como objetivo o controlo da atividade da doença a fim de reduzir a morbidade e prevenir a ocorrência de complicações. Acidentes vasculares cerebrais ou acidentes isquêmicos transitórios são descritos em 10%- 20% dos casos, sendo raramente a primeira manifestação da doença. **Conclusão:** Com um abordagem multiprofissional, no qual foram utilizados várias técnicas como Kabat, eletroterapia, treino de força e equilíbrio, treino de marcha, fortalecimento de tronco, fortalecimento de membros superiores e inferiores, pilates, hidroterapia, acompanhamento com psicólogo e terapeuta ocupacional, consultas com cardiologista e neurologista, foi possível reabilitar não só fisicamente a paciente, como também psicologicamente, restabelecendo seus movimentos e melhorando sua autoestima, sendo possível sua reintegração em suas atividades diárias.

Palavras-chave: arterite de takayasu; acidente vascular cerebral, reabilitação; reintegração.

1. Fisioterapeuta – Policlínica Bernardo Félix da Silva. E-mail: jeovane.fialho016@gmail.com;

2. Fisioterapeuta – Policlínica Bernardo Félix da Silva;

3. Médico – Policlínica Bernardo Félix da Silva;

4. Terapeuta Ocupacional – Policlínica Bernardo Félix da Silva;

5. Psicóloga – Policlínica Bernardo Félix da Silva;

6. Assistente Social – Policlínica Bernardo Félix da Silva.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA TERAPIA MANUAL DE MULLIGAN NA CEFALÉIA CERVICOGÊNICA ISOLADAMENTE E EM COMBINAÇÃO COM OUTRAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS

Beatriz Luz Ferreira de Lima¹

Ana Mirela Januário de Lima¹

Paulo Fernando Machado Paredes²



Introdução: A Terapia Manual de Mulligan (TMM) é uma técnica fisioterapêutica que utiliza mobilizações articulares suaves associadas ao movimento ativo para tratar disfunções musculoesqueléticas. Entre suas indicações, destaca-se a cefaleia cervicogênica (CCG), dor de cabeça originada na coluna cervical, geralmente associada à rigidez e dor no pescoço, além de limitações funcionais. Por seus efeitos positivos na mobilidade e alívio da dor, a TMM tem sido uma abordagem frequente na reabilitação cervical. **Objetivo:** Investigar a eficácia da Terapia Manual de Mulligan em comparação com outras modalidades de intervenção fisioterapêutica. **Metodologia:** Este estudo bibliográfico, realizado em setembro de 2025, utilizou a base de dados Cochrane e o portal PubMed com os descritores “Cefaleia Cervicogênica”, “Terapia Manual de Mulligan” e “Fisioterapia”, selecionando artigos nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra. **Resultados:** Dos 25 artigos inicialmente encontrados, apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão. Aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos relacionados às palavras-chaves, excluídos duplicados ou fora do escopo. Um deles mostrou melhora nos limiares de dor à pressão, redução do uso de medicamentos e melhora nas atividades diárias após seis atendimentos de TMM. Outro estudo indicou que a combinação de TMM e exercícios foi mais eficaz que exercícios isolados, reduzindo frequência, intensidade e duração da cefaleia, além de melhorar a rotação cervical em 26 semanas. Em outro artigo a dor foi avaliada multidimensionalmente, mostrando que a TMM reduziu os níveis de dor e modulou emoções negativas associadas, com alterações significativas em regiões cerebrais após 10 atendimentos. Por fim, um estudo que aplicou técnicas manipulativas da coluna, deslizamentos sustentados de Mulligan, técnicas musculares e mobilizações vertebrais concluiu que a terapia manual apresentou melhores resultados comparados ao uso isolado. **Conclusão:** A Terapia Manual de Mulligan se destaca como intervenção eficaz e recomendada para o tratamento da cefaleia cervicogênica na prática da fisioterapia clínica, com maior eficácia quando utilizada em combinação com outra forma de tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: cefaleia cervicogênica; fisioterapia; terapia manual de mulligan.

1. Acadêmicos do curso de Fisioterapia – UNICHRISTUS. E-mail: beatrizluz408@gmail.com;

2. Docente do curso de Fisioterapia – UNICHRISTUS.

DISPOSITIVO AUTOADESIVO DE ESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR PARA TRATAR INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Vitória Neíse Fontenele Teixeira¹

Ronikelson Rodrigues²

Ana Karolina Martins Cavalcante³



Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente e aproximadamente 57% dos pacientes tem a funcionalidade vesical afetada, podendo apresentar incontinência urinária (IU) e prejudicar a qualidade de vida. A eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) pode tratar IU, modulando a atividade nervosa responsável pela continência urinária, de maneira minimamente invasiva e bem tolerada. A estimulação neuromuscular (ENM) pelo dispositivo Geko™ tem funções semelhantes à TENS, além de ser autoadesivo e sem fios, podendo ser mais seguro. **Objetivo:** Investigar a eficácia do dispositivo Geko™ no tratamento de IU em pacientes com DP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, em agosto de 2025, a partir da equação de busca "(Parkinson) AND (geko) AND (incontinence)". Foram incluídos estudos clínicos randomizados publicados nos últimos cinco anos, gratuitos e disponíveis na língua inglesa ou portuguesa. Excluíram-se estudos que não relacionaram as duas abordagens entre si. Foram encontrados 2 estudos, sendo um destes um protocolo de estudo randomizado não finalizado até a sua publicação, e ambos foram incluídos na amostra. **Resultados:** Os dois estudos buscaram estimular o nervo tibial superficialmente com o dispositivo de ENM Geko™ com frequência de 1 Hz, utilizando estimulação nervosa simulada como placebo com a frequência de 10 a 20 Hz. No primeiro, não houve diferenças significativas de resultados entre o Geko™ e o placebo, ambos diminuíram a perda de urina. No segundo, é sugerido que o Geko™ é mais simples de usar, com menos chances de quedas que a TENS e que ambos têm efeitos positivos equivalentes. **Conclusão:** A partir desses estudos, o dispositivo Geko™, embora seja mais fácil de usar e não tenha fios, não tem diferenças significativas em relação à estimulação nervosa simulada, usada como placebo em ambos os estudos.

Palavras-chave: doença de parkinson; manifestações neuromusculares; incontinência urinária.

1. Graduanda do curso de Fisioterapia – UNINTA. E-mail: vitoriateixeirafisioterapia@outlook.com;

2. Fisioterapeuta – Mestre – UNINTA;

3. Fisioterapeuta – Doutora – UNINTA.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA ENFERMARIA PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Robson de Sousa Coelho¹

Maria Amanda Mesquita Fernandes²

Ana Isabela Costa Carneiro²

Graziella de Fátima Pires Farias²

Maiara Inácio Evangelista de Carvalho²



Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética hereditária que causa a produção de muco pegajoso, em vários órgãos, principalmente nos pulmões e no sistema digestivo, devido a mutações do gene CFTR. A FC atinge cerca de 105 mil pessoas em todo o mundo, e é a doença genética grave mais comum na infância. Os sintomas e sua gravidade são diferentes para cada pessoa. O diagnóstico é realizado através do teste do pezinho e do teste do suor. O tratamento tem como um dos objetivos a melhora e diminuição dos sintomas. O acompanhamento na enfermaria é feito por uma equipe multiprofissional especializada que pode oferecer o cuidado em saúde necessário de forma contínua para pessoas com FC, incluindo a assistência fisioterapêutica para a monitorização e restabelecimento da funcionalidade respiratória e motora. **Objetivo:** Descrever a vivência do fisioterapeuta residente na enfermaria de doenças cardiopulmonares no atendimento aos pacientes com diagnóstico de FC em um hospital de referência. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu no prédio Vania Abreu, onde existe quatro andares e que no terceiro andar atende crianças com doenças cardiopulmonares um hospital referência na cidade de Fortaleza-CE durante o mês de junho, e consistiu no acompanhamento do fisioterapeuta que compõe a equipe multiprofissional e dos atendimentos interdisciplinares ocorridos durante o período. **Resultados:** A rotina durante a vivência na enfermaria compunha-se de avaliação fisioterapêutica respiratória, motora, questionários e escalas validados para a população de FC; orientação especializada sobre manejo da fadiga, exercícios respiratórios e dispositivos auxiliares de expansão pulmonar, higiene brônquica e fortalecimento muscular inspiratório, e o acompanhamento a longo prazo da funcionalidade dos pacientes. Também foram realizados atendimentos em conjunto com outras especialidades, caso necessário, além da participação nas sessões clínicas e eventos científicos relacionados à FC promovidos pela equipe multiprofissional como: Médico, Fisioterapeuta, Enfermeira, Nutricionista, Farmacêutica e Assistente Social. A comunicação clara, a ambiência respeitosa e interdisciplinar, e o acolhimento tanto dos pacientes quanto da equipe multiprofissional com o profissional residente foram pontos-chave no desenvolvimento de uma assistência de qualidade e no processo ensino-aprendizagem no serviços de saúde. **Conclusão:** A vivência na enfermaria de doenças cardiopulmonares no contexto do atendimento a pacientes com FC foi uma experiência gratificante e necessária pela especialização da assistência fisioterapêutica a estes pacientes; pela atuação ímpar da equipe multiprofissional e interdisciplinar; e pela junção da teoria e da prática com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para esta população.

Palavras-chave: fibrose cística; equipe multifuncional ao paciente; serviços de saúde.

1. Fisioterapeuta Residente em Pediatria – Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) – Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS/CE).
E-mail: marcelofisio26@gmail.com;

2. Fisioterapeutas Residentes em Pediatria – Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)– Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS/CE).

A REABILITAÇÃO HOSPITALAR NA SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS COLETIVAS E O PAPEL TRANSFORMADOR DO FISIOTERAPEUTA

Lidiane Ester Alencar Oliveira¹
Carlos Heitor Ribeiro dos Santos²
Anderson Murilo Souza Costa²
Rochelle Ferreira de Sousa²
Kamila de Lira Barros Aguiar²
Pedro Ítalo Garcia Oliveira²
Daniel Nogueira Barreto de Melo³



Introdução: A saúde pública é uma das maiores conquistas sociais, resultado de uma luta contínua por um sistema acessível, igualitário e com reconhecimento internacional. No Brasil, esse direito é assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, que oferece atendimento gratuito desde a atenção básica até a alta complexidade. Apesar dos avanços, ainda existem desafios importantes na reabilitação de pacientes internados por longos períodos, os quais podem apresentar graves comprometimentos funcionais. **Objetivo:** pesquisar intervenções fisioterapêuticas baseadas em estratégias inovadoras, a fim de subsidiar sua aplicação na rede pública de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em publicações dos últimos sete anos, nas bases SciELO e PubMed. Utilizaram-se descritores em inglês, combinados por operadores booleanos (AND, OR), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os principais termos utilizados foram: physical therapy, rehabilitation, social participation, assistive technologies e digital health tools, além de palavras relacionadas, como mobile applications e gamification. Foram encontrados 48 artigos, dos quais 4 atenderam aos critérios de inclusão, abordando a reabilitação funcional vinculada a estratégias coletivas, tecnologias digitais ou participação social. Excluíram-se revisões sistemáticas e estudos que não apresentavam intervenções diretamente relacionadas à prática fisioterapêutica. **Resultados:** evidenciou-se que a atuação da fisioterapia, quando integrada a estratégias coletivas e tecnológicas, apresenta impactos positivos na reabilitação de pacientes. A participação familiar e comunitária fortalece vínculos e promove adesão ao tratamento. O uso de tecnologias aumenta o engajamento dos pacientes e é potencializado pela construção de uma relação terapêutica baseada em confiança, empatia e comprometimento. **Conclusão:** Ao unir tecnologias, participação social e cuidado humanizado, essas práticas impulsionam a recuperação e a autonomia dos pacientes, destacando o fisioterapeuta como um agente essencial que não se limita à recuperação das funções físicas, mas constrói alicerces de confiança que transformam a jornada da reabilitação.

Palavras-chave: fisioterapia; reabilitação; participação social; cuidado humanizado.

1. Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNIFOR. E-mail: lidianealencar@edu.unifor.br;

2. Acadêmicos do curso de Fisioterapia – UNIFOR;

3. Fisioterapeuta – Mestre – UNIFOR.

IMPACTO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NO DESFECHO CLÍNICO EM TERAPIA INTENSIVA E CUIDADOS PROLONGADOS

Ana Karina Monte Cunha Marques¹

Francisco Samuel de Moraes Ribeiro²

Ariadny Krisna Fonsêca Silva²

Emília de Alencar Andrade³

Larice Bezerra Matias de Lucena³

Nilce Almino de Freitas³

Rejane Mota Ponte Ferreira³



Introdução: Fraqueza muscular é uma condição frequente em indivíduos submetidos à ventilação mecânica (VM), especialmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e de Cuidados Prolongados (UCP). Treinamento muscular inspiratório (TMI) tem sido utilizado nesses pacientes, a fim de favorecer ganho de força, facilitar desmame ventilatório e melhorar desfechos clínicos.

Objetivo: Analisar o impacto do treinamento muscular inspiratório no desfecho clínico em UTI e UCP. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado na UTI e UCP do Hospital Geral de Fortaleza, no período de janeiro/2024 a julho/2025, com dados extraídos da planilha de indicadores das respectivas unidades, os quais não possuem identificação dos usuários. Foram incluídos registros de pacientes que realizaram TMI, sendo excluídos os que tinham preenchimento incompleto. As variáveis analisadas foram: sexo, Pimáx inicial e final, tempo de treinamento, sucesso ou falha e desfecho clínico. **Resultados:** ao todo, foram avaliados dados de 123 pacientes. Na UTI, foram 18 pacientes, sendo 55,6% mulheres; com Pimáx inicial média de -37 cmH₂O e final de -53 cmH₂O e média de 11 dias de treinamento. Quanto aos desfechos clínicos da UTI: saída de VM em 27,8%; desmame de TQT em 5,6%; piora clínica em 33,3%, decanulação em 5,7%. Quanto aos dados da UCP, houve um total de 105 registros. 48,6% mulheres; Pimáx inicial média de -46 cmH₂O e final de -64 cmH₂O 2 O; média de 16 dias de treinamento. Em relação aos desfechos clínicos da UCP: saída de VM em 46,7%, desmame de TQT em 5,7%, piora clínica em 13,3%, óbito em 7,6%. **Conclusão:** Houve aumento da Pimáx em ambas as unidades, maior tempo de treinamento na UCP e maior taxa de sucesso em mulheres.

Palavras-chave: treinamento; força muscular; respiratória; desfecho.

1. Fisioterapeuta – Mestre – Hospital Geral de Fortaleza (HGF) E-mail: karina.monte@hgf.ce.gov.br;

2. Fisioterapeutas – Especialistas – Hospital Geral de Fortaleza (HGF);

3. Fisioterapeutas – Mestres – Hospital Geral de Fortaleza (HGF).



hgf.ce.gov.br
saude.ce.gov.br



/saudeceara



HOSPITAL
GERAL DE
FORTALEZA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

ISBN: 978-65-89782-27-8

CAL



9 786589 782278